



Santander destina 100 milhões de euros para iniciativas solidárias para combater a pandemia do coronavírus

- Fundos são utilizados na compra de ventiladores, máscaras e outros equipamentos médicos e na investigação em colaboração com universidades e outros organismos.
- Fundo Solidário Juntos do Santander, lançado em março com €25 milhões, aumenta para €54 milhões, após contribuições das subsidiárias diretas do Grupo, colaboradores de todos os países e entidades terceiras.
- Em Portugal, o apoio do Santander a iniciativas ligadas ao Covid-19 já atingiu €2,7 milhões

Lisboa, 27 de abril de 2020. NOTA DE IMPRENSA –

O Santander destinou €100 milhões, em todo o mundo, para iniciativas solidárias para lutar contra o coronavírus. Os fundos serão usados para a compra de equipamentos médicos e apoiar a investigação do vírus em colaboração com as universidades e outros organismos.

O Santander anunciou a criação de um fundo solidário com um valor mínimo de €25 milhões, financiado inicialmente com 50% da retribuição (fixa e variável) deste ano de Ana Botín, Presidente do Santander, e de José Antonio Álvarez, Administrador Delegado do Santander, que decidiram ceder ao fundo; 20% da remuneração dos administradores não executivos e as contribuições voluntárias dos colaboradores do Grupo. O valor do fundo aumentou para €54 milhões após novas contribuições dos países por doações voluntárias dos colaboradores e de terceiros, assim como dos fundos alocados diretamente pelas filiais do Grupo.

Ana Botín, Presidente do Banco Santander, disse: *“Queremos fazer parte da solução desta emergência sanitária e económica sem precedentes. A nossa prioridade é a saúde dos nossos colaboradores, mas por sua vez damos continuidade ao negócio e mantemos o apoio*



financeiro aos clientes. Também estamos a fazer o possível para ajudar os hospitais, o pessoal de saúde, as organizações e fundações que estão a trabalhar na luta contra o coronavírus. Pusemos à disposição das autoridades sanitárias a nossa rede internacional e a nossa capacidade global de compras para ajudar a gerir as relações com os fornecedores e distribuidores, de modo a que o equipamento e os suprimentos necessários cheguem às pessoas e aos lugares mais necessitados”.

Adicionalmente, o Santander disponibiliza mais de €46 milhões, redirecionando fundos de determinados projetos para iniciativas dedicadas à luta contra o coronavírus e à proteção dos grupos mais vulneráveis e dos países mais afetados. Dois terços destes fundos foram alocados a projetos que estão a ser desenvolvidos pelas universidades e centros de investigação em diferentes áreas e países, com especial atenção para estudantes em situação vulnerável, e para a investigação, tanto para vacinas, medicamentos e diagnóstico.

O banco concentra a sua atividade no combate aos efeitos da pandemia, com ações específicas dirigidas para proteger a saúde dos seus colaboradores, apoio aos clientes com disponibilização de liquidez para as empresas e soluções financeiras como moratórias para o crédito à habitação, cobertura de seguros para COVID-19, suspensão de algumas comissões e aumento dos limites dos cartões de crédito, entre outras.

Em Espanha, o Santander doou 4,1 milhões de máscaras para o Governo, Forças Armadas e Polícia, e para diversos hospitais. Também foram doados 500 ventiladores não invasivos distribuídos por todo o país, 2.000 mantas para o Hospital da Paz de Madrid, produtos de desinfecção para residências de idosos em Madrid, ao mesmo tempo que contribuiu para o hospital da campanha do IFEMA com 2.000 camas, mantas e ventiladores. Destacam-se, ainda, outras iniciativas em colaboração com investigadores, empresas e diferentes ONGs, como a compra de 500 mil litros de água para hospitais ou o apoio a projetos que possam converter a produção para fabricarem máscaras. O Santander também arrecadou €2 milhões de clientes e terceiros através de outras de iniciativas, como o Santander Fest League, que já foi usado para comprar mais 115 ventiladores e 400.000 máscaras.

Em Portugal, o apoio do Santander a iniciativas ligadas ao Covid-19 já atingiu perto de €2,7 milhões, valor que foi alocado à compra de ventiladores, material hospitalar e de proteção, a campanhas solidárias ligadas ao Banco Alimentar à Cruz Vermelha e outras associações que estão no terreno, passando também, no âmbito das Universidades e Politécnicos, por apoios



financeiros e tecnológicos aos estudantes em situação económica mais vulnerável e a projetos na área da Saúde que possam impactar diretamente na solução da pandemia.

Na Polónia, o Santander realizou uma doação de 2 milhões de zlotys (440.000 euros) aos hospitais com necessidades urgentes e, junto com clientes e colaboradores, recuperou outros 3 milhões de zlotys para ventiladores, batas, máscaras ou testes, e outros equipamentos médicos. No Reino Unido, o Santander realizou doações para a *Alzheimer's Society* e *Age UK* para ajudar os grupos mais vulneráveis.

No Brasil, o Santander uniu-se aos principais bancos privados do país (Itaú e Bradesco) para comprar testes rápidos, ventiladores e outros equipamentos médicos. No Chile, o Santander participa no Fundo Privado de Emergência para o Chile, com o objetivo de obter 50.000 milhões de pesos (um montante de €54 milhões), além de realizar doações para as fundações Techo Chile e Teletón. Na Argentina, o banco colabora com distintas ONGs na doação de equipamento médico e apoio aos grupos mais afetados.

No México, o banco pôs em marcha as bolsas #FicoEmCasa para desenvolver competências em novos idiomas e outros *skills* para melhorar a empregabilidade. Nos Estados Unidos, o banco renovou o programa de ajuda às ONGs e aos serviços relacionados com a comunidade.

Por fim, o Santander Consumer Finance doou €380 mil euros em diferentes países da Europa e China, 250 rádios e 1.500 equipamentos de proteção em vários hospitais, espanhóis e polacos.

O Santander também lançou o "Superamos juntos", um espaço aberto e acessível a qualquer pessoa ou empresa, seja ou não cliente do Banco, que contém informação e conteúdos com o objetivo de ajudar a superar a situação gerada pelo coronavírus (Covid-19).